

# Ceilândia faz 20 anos em clima festivo

Valéria Costa

Da Sucursal

Taguatinga — Ceilândia completa 20 anos, hoje, com muita festa e ideais desenvolvimentistas. A cidade-satélite que há pouco tempo surgia de uma Campanha de Erradicação de Invasões (CEI) — sigla que inclusive deu origem ao seu nome — sonha agora em percorrer trajetória semelhante a da vizinha Taguatinga, consolidando-se cada vez mais como forte pólo comercial e industrial, especialmente nos ramos cerealista e de material de construção. Empresários e administração regional lutam juntos pelo crescimento da cidade na vertical com o aumento dos gabaritos dos prédios comerciais e residenciais e, ainda, pela expansão do setor de indústria.

Para o administrador regional Paulo Alceu, a industrialização da satélite é um processo em andamento e irreversível, assim como a reestruturação urbanística. É por estes caminhos que Alceu pretende equacionar os problemas sociais com os quais a cidade ainda convive. “Apenas 33 por cento da satélite está urbanizada, vários setores ainda não são abastecidos por água e, segundo dados estatísticos da Secretaria de Segurança, Ceilândia é a líder absoluta nos principais tipos de crimes — homicídios, estupro, lesões corporais e roubos. Estes dados levaram, inclusive, à criação de um sistema modelo de segurança pública que deverá envolver, também, as secretarias de Desenvolvimento Social, Educação e Desenvolvimento Urbano.

Jovens — Ceilândia tem hoje 60 por cento dos seus 528 mil habitantes constituída por jovens com menos de 25 anos, o que é talvez o maior índice de jovens em cidade brasileira. Por isso, o administrador entende que é preciso desenvolver programas efetivos para atendimento desta considerável parcela da comunidade, o que pretende fazer através da geração de empregos e de moradias para, conseqüentemente, reduzir os problemas de ordem social.

A alteração dos gabaritos com a possibilidade de os comerciantes construírem de três a quatro pavimentos em seus lotes — até

então destinados somente a residências o administrador acredita que, além de geração de empregos, poderá evitar que o governo tenha de buscar novas áreas para criação de lotes residenciais. “A pessoa que tem um comércio e mora no primeiro andar poderá alugar ou destinar o segundo pavimento a um filho que se case e queira residir na satélite”, esclarece.

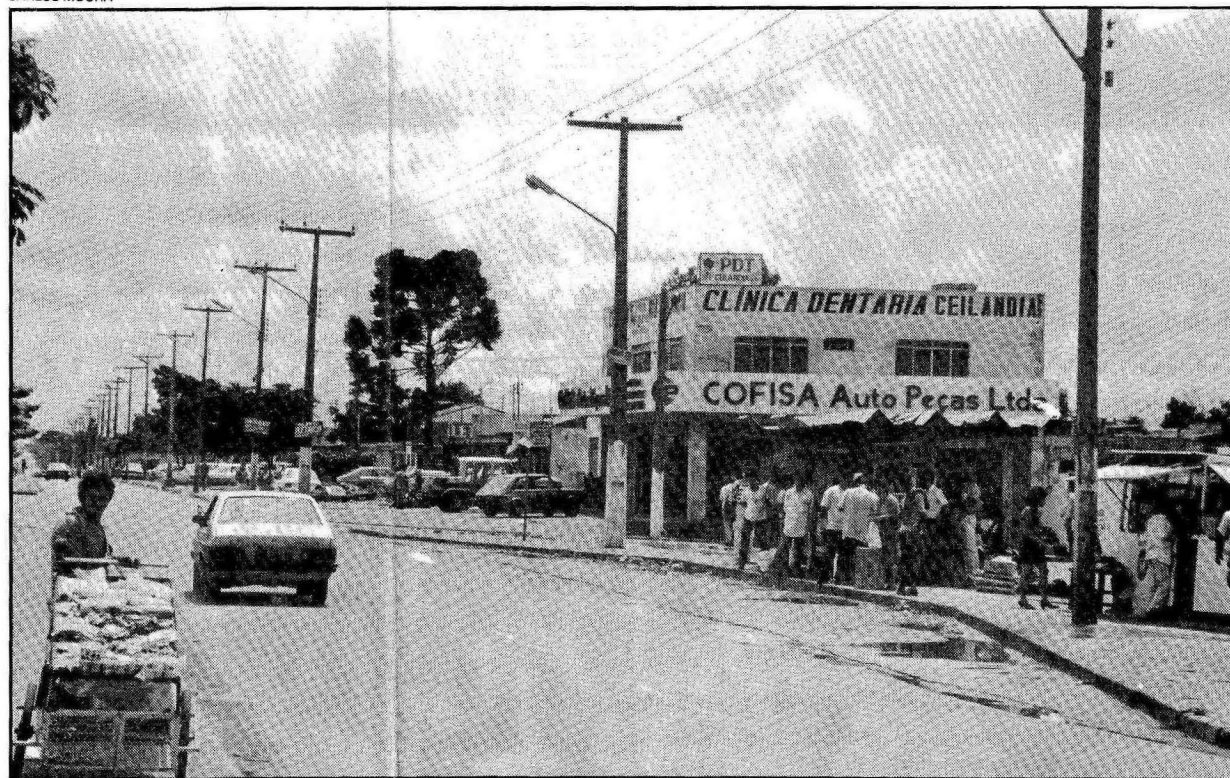
O administrador lembra que o adensamento da população e áreas reduzidas com o crescimento vertical evitará que novos assentamentos aconteçam na parte Sul da cidade — que tem o formato de um casco de tartaruga e problemas de erosão em suas bordas. Mas para que toda a reestruturação da cidade aconteça, será preciso, também, que a CEB, Caesb e Telebrasilândia redimensionem o seu atendimento à população. Segundo Paulo Alceu, a liberação dos gabaritos somente acontecerá depois que este redimensionamento das redes de água, esgotos e energia elétrica seja feito. Para financiar tudo isto a administração pretende contar com o empresariado.

Em conjunto com a Secretaria de Desenvolvimento Urbano, a Administração estuda a destinação de espaços vazios localizados em áreas nobres da cidade para projeções que atendam a classe média, pois segundo Paulo Alceu, “há no DF uma demanda reprimida de cem mil habitações”.

Indústria — O Setor P-Sul já está praticamente definido como a área que vai abrigar o setor de indústria. A preocupação é retirar oficinas mecânicas, serralherias e marcenarias de áreas residenciais e livrar a comunidade dos incômodos provocados pela presença das indústrias, levando-as para locais específicos.

Ao lado do setor de indústria, os empresários e a administração querem criar em breve um shopping de materiais de construção que gerará uma grande oferta de empregos, incentivando outros setores da indústria a investir na cidade. Mas o administrador Paulo Alceu busca ainda áreas para a implantação de um cemitério, mais escolas, pelo menos mais um hospital e até uma universidade, assim como a criação de áreas específicas para cultura.

CARLOS MOURA



Os comerciantes reivindicam a alteração do gabarito, para permitir a construção de mais pavimentos